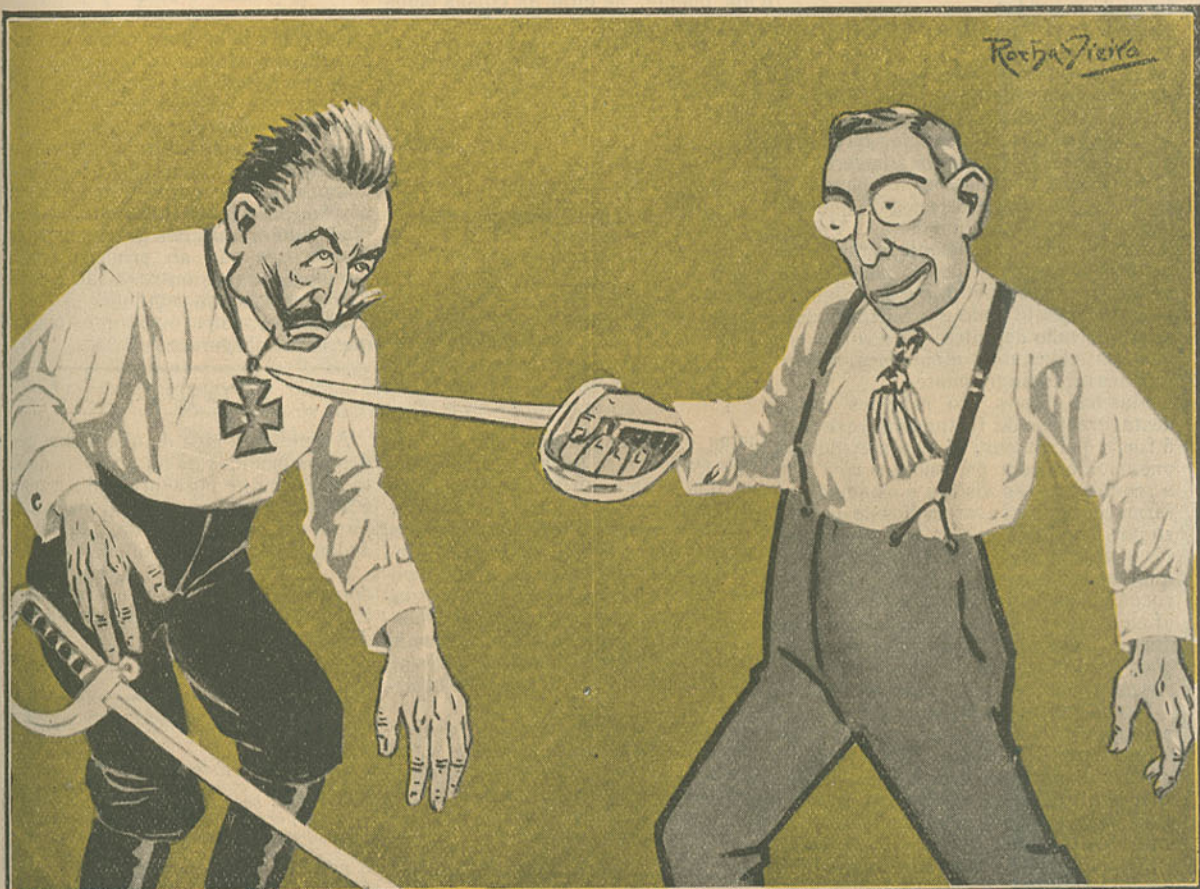




Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

## A ULTIMA ESTOCADA

«Exige-se a destruição de todo o poder arbitrario, onde seja possível a esse poder por si só, e por sua unica vontade, perturbar a paz do mundo».



— Com essa é que me atravessaste o coração!



PALESTRA AMENA

Delicias

E' coisa aborrecidissima o viver longos anos, que equivalem a longas desilusões, de modo algum compensadas pelos poucos prazeres que a vida nos oferece. A mocidade passa-se, em geral, razoavelmente, pela despreocupação propria de cerebros frescos e ainda não fundamente impressionados; segue-se a meia-idade, a ponderação e o começo da fadiga, por se ter desperdiçado o tempo em futilidades; vem por fim a velhice e então o cansaço é completo, o desgosto abate os mais fortes, a alegria da vida desaparece e aneia-se pela libertação proxima, como termo d'uma via dolorosa. Raras serão as pessoas que, atingindo alto numero de anos, não se tenham lamentado porque a morte as não libertou em novas.

Pois bem: em Portugal atravessamos um periodo deliciosamente propicio ao aniquilamento, isentando-nos cedo de provações e de pezares. E tal estado de graça não pede o menor esforço do individuo, que quando menos o julga, se vê livre da atribuição d'este malfadado mundo, transportado ao nada, ou ás simples transformações da materia aparentemente inerte. Como?

Primeiro, pela fome. A principio, a falta de generos alimenticios ou o seu alto preço em relação aos haveres de cada pessoa, faz encolher os hombros com resignação e esperança de que virão em breve dias melhores. Veem, porem peores, porque hoje falta o pão, amanhã a carne, depois o peixe, logo as hortaliças, ou batatas e os legumes — até que falta tudo e o felizador que se vê privado de substituir no organismos os elementos eliminados, morre implacavel e alegremente.

Mas ha corpos tão rebeldes e tão destavorecidos da fortuna que resistem á fome. Para esses, aí está a epidemia pneumonica, com os senhores medicos a regatarem as visitas e os senhores farmaceuticos a levarem rios de dinheiro por um sinapismo ou por uma cataplasma de linhaça. O ratão lê nas folhas que vae ser atacado por varios bicharocos ainda mal estudados, recebe-os afavelmente nos bronquios e tres dias depois o seu nome figura nas necrologias, em termos extremamente honrosos para a sua pessoa e sua ex.<sup>ma</sup> familia.

Supunhamos, contudo, que tem o coirame de tal modo duro que não cede á fome nem á doença. Então tenha a certeza de que vae d'esta para melhor com um estilhaço de bomba ou com uma bala, porque necessariamente o individuo é democratico, ou unionista, ou evolucionista, ou sidonista, ou monarquico, ou indiferente — e, como elas não levam subscrito, está-se sempre habilitado á libertação.

Eis aí porque quem teve a felicidade de vir ao mundo na nossa epoca não tem motivos senão para se congratular, visto que poucas horas sofre n'este vale de lagrimas.

J. Neutral.

Linguagem fina

Verbera-se a linguagem tecnica — ou coisa assim — que a imprensa consultando os medicos, emprega acerca da epidemia reinante, indicando sintomas que o publico não compreende e indicações em vocabulario igualmente misterioso.

Pois sim, mas se os medicos falassem e procedessem como toda a gente, onde estaria o seu prestigio? Se o receitairo fosse escrito na linguagem em que toda a gente fala e o cliente percebesse d'esse modo que o medicamento consistia n'um cosimento de hervas vulgares, qual seria o ganho das farmacias?

Tudo é preciso n'este mundo e a linguagem sibilina não é menos necessaria do que a linguagem clara e corriqueira, conforme um sabio professor, infelizmente já falecido, explicava aos seus discipulos na cadeira de Patologia Geral, da nossa Escola Médica.

— Senhores, dizia ele, livrae-vos, quando fordes chamados á cabeceira d'um doente, de citar as coisas pelos seus verdadeiros nomes. Noventa e nove vezes contra uma sereis postos no olho da rua, como incompetentes ou ainda como mal educados.

«Um exemplo. Uma pobre familia



chama qualquer de vós, porque o seu chefe se encontra doente. O homem o que tem é uma formidavel bebedeira. Chegaes, percebeis o estado do borrachão e a esposa d'este pergunta-vos, ansiosamente: — «O' sr. doutor! Meu marido que tem?» Decerto não podeis responder que tem uma *tosguinha*, uma *taxada*, ou coisa semelhante. Aproximar-vos-eis e direis, com ar de sabio: — Seu marido, minha senhora, está sofrendo d'um ataque de etilismo.

«A dama que não conhece as alcu-nhas scientificas dos alcooes, ficará agradavelmente surpreendida e quicá orgulhosa por que seu esposo sofre de enfermidade tão distinta.»

Dizia bem, o professor.

Preso solto

Comunicam da policia que fugiu do hospital do Rego o preso Arnaldo Silva, levando vestida apenas a camisa. Não deve ser difficil de reconhecer, da cintura para baixo.

Pão fresco

Porque será este habito grotesco dos jornaes afirmarem que ha pão fresco em abundancia e afinal aglomerarem-se milhares de pessoas ás portas das padarias e voltarem para suas casas, sem a ponta d'uma rosca?

Tal o problema que ha dias nos parafusava o cerebro, sem solução conveniente, até que um raio de lucidez o atravessou, o qual raio consistiu em interrogarmos os padeiros, pela sua evidente competencia na questão. E em breve achamos a explicação



procurada, pela boca d'um dos mais prestimosos elementos da classe.

— Que dizem os jornaes?

— Que vae haver um unico tipo de pão, respondemos.

— Um pão unico, são as proprias palavras dos periodicos. Ora, obdientes como sempre, cada padeiro fabrica um só pão, antecipando-se assim ás annunciadas determinações governamentais. Vende esse pão ao primeiro freguez que aparece e os outros ticam á espera da fornada do dia seguinte.

Socegue, pois, o leitor esfomeado, que lá lhe chegará a sua vez.

Impossivel!

Aventa-se a idéa de que sejam cedidos aos medicos os automoveis do Estado, para que possam acudir a tempo e a horas aos epidemiados, dizendo um jornal aos secretarios de Estado «que andem a pé, tenham paciencia.»

Pobres ministros! Como os tratam, depois que desceram a secretarios de Estado! Por enquanto mandam-nos andar a pé,

Novembro

Fizemos o magusto na charneca Onde o mato começa; tarde frita, Castanhas, belo vinho na caneca, Lume esperto, ex<sup>c</sup> lente companhia, Bom appetite e sêde como a breca.

A primeira saude quem a fez Foi o prior, com frases em latim; Houve depois mais duas ou mais tres, Toda a roda correram e por fim Chegou, naturalmente, a minha vez.

Na caneca peguei; mas como penso A toda a hora em ti, que me acompanhas, Fui obrigado a recorrer ao lenço: Não sei se me engasgaram as castanhas Ou se a lembrança a' este amor imenso!

Mascara Azul.



## Quarta parte d'um segundo

O cidadão Marconi acaba de conseguir uma comunicação radio-telegrafica entre a Inglaterra e a Australia—distancia equivalente a metade da circunferencia do globo terrestre—gastando a decima quarta parte d'um segundo, e a proposito pedem-nos para fazermos compreender a qualquer pessoa a duração d'aquello lapso de tempo.

E' facil. Imaginem os obtusos consilientes que abrem a boca para pronunciar a letra A. Pois o tempo que levam a pronunciar um dos pontos da referida letra, que, ao que se vê, é composta de duas linhas em angulo agudo e uma transversal, é um quarto de segundo, com a aproximação d'uma decima milionessima.

Mal comparado, este caso é como o do atomo, de que só se pode fazer ideia esmagando entre os dedos a perna d'uma mosca, soprando e examinando o resto que fica pegado ao polegar: aquele pó invisível que ali se vê — é o atomo.

## Ai, seus secretarios!

Tenham a bondade de ler:

«ZURICH, 24—Consta que nos centros parlamentares alemães se pensa em propor que oradores em destaque e, sobretudo, os novos secretarios de Estado, vão á frente da batalha levantar o moral das tropas.»

Não nos diz o telegrama de que meio se servirão os homens para levantar o moral das tropas: será mostrando-lhe fotografias de francezas bonitas, para lhes fazer renascer o desejo de irem a Paris? será mostrando-lhes rendas de Bruges e Valenciennes, para os incitar á reconquista d'estas cidades, etc.? Ou, visto que a noticia especifica os oradores, tratar-se-ha de discursar aos soldados? n'esse caso, que é o mais



provável, é como se ouvíssemos o discurso:

«Soldados! Que cobardia é essa, que assim recuaes sem terdes degolado todas as crianças da França e da Belgica? Pois é proprio de alemães que se

EM FOCO  
COUTO BRANDÃO

Meu caro amigo: lavre lá dois tentos  
Pela Mulher chamada d'uma cana!  
Ao pé d'ela a Padeira era banana,  
Uma fúria de modos fedorentos!

Hei de espalhar em verso aos quatro ventos  
A fama d'essa grande ratazana  
Que empunhando o rebólder e a catana  
Lá vai fazendo vitimas aos centos!

Olhe: de tanto rir vejo-mo á brocha,  
Já tenho o pobre do intestino róto,  
Que a peça é de estoirar a propria rocha!

Quanto ao autor, grandissimo maroto,  
Porque dá tanta luz como uma tocha  
Brandão creio que seja, mas não coto!

Belmiro.

presam o deixardes tantas mulheres teriosamente, como é proprio da dita ainda por violentar? Que dirá a Historia diplomacia. E como até agora não teria de vós, sabendo-se que ainda ha tantas obras de alto valor intactas em aí vae, porque não ha assunto importante que não conheçamos sufficientemente: O adiamento foi solicitado pelo proprio padre santo, a fim de ter tempo de se preparar convenientemente para a recepção ao ministro portuguez, isto é, de mandar fazer e provar uma

«Avante, soldados! Enquanto houver uma criança viva, em paiz inimigo, uma mulher que seja, isenta das vossas brutalidades, enquanto se vir pedra sobre pedra, não tendes o direito de descançar nem de receber do vosso digno imperador os premios que ele magnanimamente confere aos que mais se distinguem no roubo e no assassinio!»

Deve ser isto, mas em alemão, que é mais energico—isto é, não falado, mas escarrado.

## A demora das credenciaes

Mal os senhores imaginam o que está causando uma enorme impressão no mundo civilizado. E' a guerra, respondem, provavelmente.

Pois estão redondamente enganados. Acima de todas as preocupações que o conflito armado possa produzir estão as que dominam os espiritos por via da demora na entrega das credenciaes ao papa, por parte do representante de Portugal.

E' isso, pelo menos, o que se depreende d'um telegrama de Roma. A entrega estava annunciada para determinado dia; bem — mas d'ái a pouco nos meios officiaes da capital italiana corria que a entrega fôra adiada sem data marcada.

Porque é que teria sido adiada? Eis a pergunta que a diplomacia de todos os paizes formulou de si para si, mis-



carça de ferro, pois bem sabe que, no meio do discurso, pode apanhar o seu murro.

Ora d'estes ministros é que nós devíamos mandar a outras côrtes mais proximas, para lhes dizerem, quando os governos fecham as fronteiras, quantos pães deita um alqueire.

## DE FÓRA

... Sr.

Contra o meu caro desejo,  
Na parvalheira onde habito,  
Nos contins do Ribatejo,  
(Como quem diz, no Egito.)  
Só hoje tive o ensejo  
De ler o seu jornalito. (a)

«Merci». O meu verso coxo  
Faz uma vista d'estucha.  
Muito grata, envio um chocho  
A Belmiro. «Gracia muchal-  
Marradinhas do Carochó  
E mais um «chi» da

CACHUCHA.

19-10-918.

(a) Menos essa. Jornalão, se faz favor!

# MANECAS E A "PNEUMONICA"



Uma triste notícia aos nossos pequenos leitores: Manecas está doente com um forte ataque de gripe-pneumônica e, como muito lhe custa falar, envia-nos este sugestivo desenho, expressão exata do que tem sofrido.